PRÁTICAS URBANAS E A FENOMENOLOGIA

ST-13 – Abordagens sobre a cidade e o urbano

Vinícius Galvão Ramos

Orientador: Dra. Martha Machado Campos

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGAU/UFES) - Mestrado

Ano de início: 2018

QUESTÃO CENTRAL DA PESQUISA

Diante das consequências da urbanização modernista e da transformação da sociedade na era da tecnologia de informação e comunicação, observa-se a retirada de funções sociais do espaço urbano e, na escala do corpo, uma apatia dos sentidos que afeta as faculdades cognitivas de percepção. O estudo justifica-se pela necessidade de repensar o modo de planejar e desenhar cidades atrativas para as pessoas viverem na contemporaneidade, rompendo com a lógica que ameaça a vida pública e a própria História. A abordagem fenomenológica vai ao encontro da pesquisa ao trazer para a materialidade também a dimensão existencial humana. Devido a sua preocupação em aproximar-se do mundo-vivido, a fenomenologia é uma abertura para o propósito de se fazer urbanismo, em sua essência e na prática. O objeto desta dissertação reside em aproximação na escala dos bairros de um setor da cidade de Vitória (ES), sendo este o setor do Centro Expandido. Logo, diante da crise que assola as cidades e os modos de viver da sociedade contemporânea, como ampliar a discussão e desenvolver métodos alternativos, de enfoque multidisciplinar, que complementem os meios convencionais de planejar cidades?

OBJETIVOS

O objetivo do estudo é discutir a necessidade de renovar o urbanismo, na prática de pensar e planejar as cidades, pelo simples fato de que a artificialidade imposta pelo planejamento em escala macro é contrária à organicidade dos seres vivos. Objetivos específicos da pesquisa: I) Compilar ferramentas de leitura espacial em ações de (micro)planejamento urbano; II) Realizar leitura/topoanálise do objeto de estudo experimentando as ferramentas; III) Elaborar diagramas e mapas sensíveis de experiências/sensações que

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z

auxiliem no processo de futuras ações no objeto; IV) Analisar e, se possível, relacionar as experiências vividas na esfera pública com o desenho urbano e os usos das edificações para trazer de encontro às ações de (micro)planejamento a dimensão das práticas urbanas.

METODOLOGIA

Como a pesquisa estima o saber subjetivo, humano e social, é imprescindível compreender que o método não pode ser estudado separadamente da pesquisa na qual é utilizado, pois tal saber não deve surgir como um montante de técnicas ou como uma mistura de conceitos, separados ou separáveis de sua utilização na pesquisa. Na etapa de revisão bibliográfica, renuncia-se a ambição impossível de dizer tudo sobre tudo, pois entende que somente desta maneira é possível construir problemáticas ou novas teorias. Assim como a pesquisa sobre práticas e ações urbanas nos revelará possíveis caminhos, o contato com o objeto empírico também se faz necessário para estabelecer o modo como este será vivido e percebido. Evita-se, pois, a definição prematura e a aplicação automática de procedimentos metodológicos, assimilando a necessidade de repensar tanto o método em si quanto em função da pesquisa em particular. Assim sendo, a fenomenologia não se exclui do trabalho de campo do urbanismo. Procura-se a aproximação do mundo-vivido, sem o rigorismo técnico de uma representação fixista da verdade, mas sim admitindo como teoria do erro retificado, a busca obstinada das especificidades. Portanto, o método não antevê resultados e não é baseado em escolhas premeditadas, permitindo assim a experimentação, o erro possível e sua revisão constante até aproximar-se do mundo-vivido. Até então, os protocolos definidos são o objeto empírico, a abordagem fenomenológica e o hipotético produto final da pesquisa após a percepção e vivência do lugar, um conjunto de mapas sensíveis.

PRINCIPAL BIBLIOGRAFIA

AUGÉ, M. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 9. ed. Papirus, 1994. 112 p.

BOURDIEU, P. Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MONTANER, J. P. Do diagrama às experiências, rumo a uma arquitetura de ação. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z

SENNET, R. Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental. 4 ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2016.

SERPA, A. Parâmetros para a construção de uma crítica dialético-fenomenológica da paisagem contemporânea. Formação, Presidente Prudente, v. 2, p. 14-22, 2007.

DIALOGO COM O TEMA DA OFICINA

Pode soar utópica a discussão acerca de um urbanismo fenomenológico, que considere os sentidos e a percepção humana no planejamento e nos projetos urbanos, no entanto, quando pensamos na complexidade e na diversidade do meio urbano, tratamos justamente das pessoas e dos corpos – humanos e construídos – que a habitam e constroem. De tal forma, o discurso da fenomenologia vem a complementar nosso entendimento do urbanismo como ciência.

DIALOGO COM PROBLEMÁTICAS REGIONAIS E COM A DISCUSSÃO NACIONAL E/OU INTERNACIONAL

O setor do Centro expandido de Vitória é uma área pouca estudada, marcada na história como lugar de isolamento (o primeiro projeto pensado para o local foi um cemitério – não executado – e abrigou por muito tempo um “pardieiro” de isolamento de doentes no tempo das pestes e do sanitarismo). A biblioteca central da Universidade Federal do Espírito Santo conta com apenas dois registros de obras, incluindo dissertações e teses, sobre a região específica da Ilha do Príncipe. O lugar do isolamento parece ter caído no esquecimento dos cidadãos residentes. A pesquisa busca um novo olhar para o setor, contando sua história e a importância de sua resistência.

PRINCIPAIS IMPASSES E DIFICULDADES

A maior dificuldade até então foi reconhecer que a amplitude teórica da problemática urbana e seu impacto sobre os indivíduos vai muito além das discussões produzidas no campo da arquitetura e urbanismo. O estudo retrata também o limite do autor de apreensão e compreensão em áreas além de sua formação. Contudo, é necessário superar esses limites da formação acadêmica para começar a pensar o mundo e seus problemas dialética e integralmente. Ainda é preciso romper barreiras fictícias entre o conhecimento de diferentes ciências, o que inclui a arquitetura e o urbanismo, de modo que esta ciência pode contribuir grandiosamente com a teoria social. Por fim, após contextualizar a problemática urbana, a pesquisa retoma seus desdobramentos na arquitetura e urbanismo e avança com uma possível contribuição deste campo à teoria social, apresentando a esfera pública e as possibilidades de atuação dos arquitetos e urbanistas nesta escala da

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z

cidade que pode propiciar o desenvolvimento de novos vínculos sociais e estimular a diversidade.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: **IRCyKOpUMi5Z**